

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 107,4 MILHÕES NO 1T16; MARGEM EBITDA DE 18,7%

Mogi Guaçu (SP), 11 de maio de 2016 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2016. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

DESTAQUES DO 1T16

- **Receita Líquida de Vendas** de R\$ 574,7 milhões no 1T16, praticamente estável em relação ao verificado no 1T15;
- **Receitas de Exportação e Aftermarket** corresponderam a 77,9% do total das vendas no 1T16 e 66,9% no 1T15;
- **Lucro Líquido** de R\$ 73,9 milhões e margem líquida de 12,9% no 1T16, alta de 55,3% quando comparado com o 1T15;
- A relação **Dívida Líquida/Ebitda**, ao final do 1T16, era de **0,66** vezes;
- Na AGOE (Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária) de 27 de Abril de 2016 foi aprovada a distribuição de **dividendos complementares** no valor de R\$ 26,0 milhões, sendo este saldo remanescente de 2015. No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 198,3 milhões em proventos, totalizando **100,0% de distribuição do Lucro Líquido do exercício**;
- Em RCA de 27 de Abril de 2016, foi aprovada a distribuição de R\$ 23,1 milhões (bruto) em **Juros sobre Capital Próprio** referente ao 1T16.

Teleconferência e
Webcast de Resultados:

Dia: 12/05/2016

Horário: 12h00 (Brasília),
11h00 am (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001
Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977
Outros: +1 888 700-0802

Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/1T16>

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	(a/b)	(a/c)
	(a)	(b)	(c)		
Receita líquida de vendas	574,7	570,6	579,4	0,7%	-0,8%
EBITDA	107,4	66,4	100,5	61,7%	6,9%
Margem EBITDA	18,7%	11,6%	17,3%	7,1 p.p.	1,4 p.p.
Lucro líquido	73,9	50,4	47,6	46,6%	55,3%
Margem líquida	12,9%	8,8%	8,2%	4,1 p.p.	4,7 p.p.

SUMÁRIO

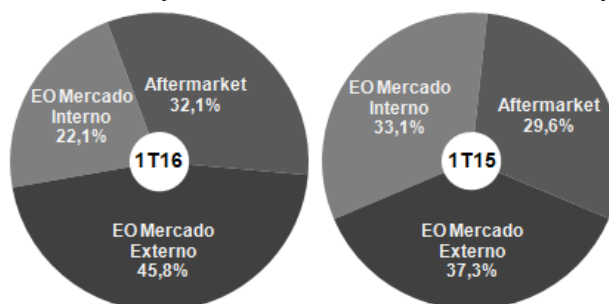
1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	4
3	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	5
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	5
3.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	6
4	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	7
4.1	<i>Receita líquida de vendas</i>	7
4.2	<i>Participação da Receita líquida de vendas por mercados de atuação</i>	8
4.3	<i>Vendas ao mercado interno de equipamento original (EO Interno)</i>	8
4.4	<i>Vendas ao mercado interno de Aftermarket (AM Interno)</i>	8
4.5	<i>Vendas ao mercado externo de equipamento original (EO Externo)</i>	8
4.6	<i>Vendas ao mercado externo de Aftermarket (AM Externo)</i>	8
4.7	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	9
4.8	<i>Receita líquida por segmento</i>	9
4.9	<i>Margem bruta</i>	9
4.10	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	10
4.11	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	10
4.12	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	10
4.13	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	11
4.14	<i>Resultado financeiro líquido</i>	11
4.15	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	12
4.16	<i>Lucro líquido</i>	12
4.17	<i>Investimentos</i>	12
4.18	<i>Endividamento</i>	12
4.19	<i>Remuneração aos Acionistas</i>	13
5	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	13
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	13
5.2	<i>Perfil da base acionária</i>	14
6	AUDITORES INDEPENDENTES	14
7	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	14
8	AGRADECIMENTO	14
9	ANEXOS	15
9.1	<i>Balanco patrimonial</i>	15
9.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	16
9.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	16

1 Comentário da Administração

O ano de 2016 iniciou-se ainda mais desafiador que 2015 para a economia brasileira em vários aspectos e os quais têm impacto direto no setor automotivo brasileiro.

Para a MAHLE Metal Leve é fundamental, portanto, buscar a constante adequação do equilíbrio de participação nos mercados em que atua de maneira à sustentar os níveis de receita e rentabilidade ao longo do tempo.

Os gráficos abaixo demonstram a distribuição da receita nos mercados de atuação no 1T16 e 1T15:



A manutenção da receita entre os períodos é resultado do crescimento de 21,5% das vendas do nosso mercado de EO Exportação e de 7,6% do nosso *Aftermarket*, os quais compensaram a queda de 33,6% do nosso mercado de EO Local.

Com relação ao EO Local, há que se considerar a descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A no segundo semestre de 2015, cuja receita, no 1T15, foi de R\$ 16,3 milhões e que impactou negativamente a base de comparação trimestral. Equiparando as bases de comparação a queda teria sido de 27,4% no 1T16.

Apresentamos incremento na nossa rentabilidade operacional no 1T16 (margem Ebitda de 18,7%) quando comparado aos 17,3% do 1T15, em razão da dinâmica de receita no período entre os mercados nos quais atuamos, aliado às iniciativas de modernização dos nossos processos visando ganhos de produtividade, como por exemplo, automação dos processos produtivos, intensificação na gestão de custos, entre outros.

Adicionalmente, a MAHLE Metal Leve vem trabalhando no desenvolvimento de componentes que em breve poderão vir a fazer parte de um motor que a empresa vem denominando como Global Flex. É de domínio geral que os motores bicombustíveis produzidos no Brasil, por causa da diferença de taxa de compressão adequada para cada um dos combustíveis, não apresentam eficiência ótima nem com etanol nem com gasolina, portanto, o objetivo desse trabalho tem como meta reduzir drasticamente a ineficiência que os propulsores *flex* têm em relação aos motores que utilizam somente um tipo de combustível (só gasolina ou só etanol). A Companhia vem avaliando qual seria a melhor combinação tecnológica que levaria esse motor aos melhores resultados de eficiência e redução de emissões. Sem contar que o Global Flex também colocaria o Brasil em destaque como uma plataforma de fornecimento de engenharia. O motor daria a chance da engenharia nacional se posicionar internacionalmente na liderança do desenvolvimento de soluções para a redução de CO2 em curto espaço de tempo, além de colaborar para ajudar a equilibrar a balança comercial com a redução da importação de gasolina.

Por fim, continuaremos modernizando nossos processos produtivos buscando melhorar recorrentemente a nossa competitividade.

2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado *OEM* (“*Original Equipment Manufacturers*”), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado “*Aftermarket*”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos seis plantas industriais, sendo cinco instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, Indaiatuba (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí (SP), o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 13 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 75 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

3 Evolução do setor automobilístico

3.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	Março 2016					Março 2015					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	400.156	79.370	-53.587	-22.377	403.562	546.065	61.795	-92.431	20.900	536.329	-26,7%	-24,8%
Comerciais leves	65.324	13.829	-18.755	-1.122	59.276	103.800	12.120	-21.671	5.994	100.243	-37,1%	-40,9%
Total de veículos leves	465.480	93.199	-72.342	-23.499	462.838	649.865	73.915	-114.102	26.894	636.572	-28,4%	-27,3%
Caminhões	13.111	4.104	-472	-1.630	15.113	19.306	4.390	-342	-41	23.313	-32,1%	-35,2%
Ônibus	2.720	1.574	-1	46	4.339	5.207	1.452	0	1.027	7.686	-47,8%	-43,5%
Total de caminhões e ônibus	15.831	5.678	-473	-1.584	19.452	24.513	5.842	-342	986	30.999	-35,4%	-37,2%
Máquinas agrícolas	6.658	1.811	0	-1.120	7.349	11.879	2.359	0	1.145	15.383	-44,0%	-52,2%
Total de veículos pesados	22.489	7.489	-473	-2.704	26.801	36.392	8.201	-342	2.131	46.382	-38,2%	-42,2%
Total de veículos	487.969	100.688	-72.815	-26.203	489.639	686.257	82.116	-114.444	29.025	682.954	-28,9%	-28,3%
Variação (unidades) - 1T16 x 1T15	-198.288	18.572	41.629	-55.228	-193.315							
Variação (%) - 1T16 x 1T15	-28,9%	22,6%	-36,4%	-190,3%	-28,3%							

Fonte: Anfavea

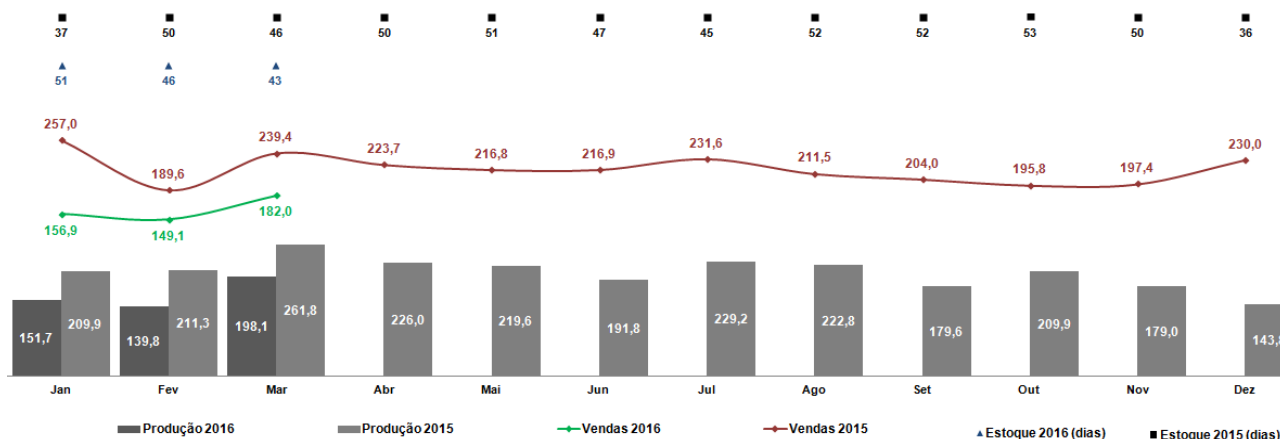
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no primeiro trimestre de 2016 apresentou queda de 28,3%; sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram queda de 28,9%, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

Estas variações negativas ainda são reflexos de um cenário de inflação elevada, com baixos investimentos por parte do setor privado e deterioração do mercado de trabalho. Como consequência, a confiança dos consumidores para aquisição de bens duráveis continuou baixa, aliada à restrição de crédito para uma parcela destes consumidores.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 1T16 era de 259,0 mil unidades, correspondente a 43 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 46 dias de vendas (360,4 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais nos três primeiros meses de 2016, comparados com o mesmo período de 2015.



3.2 Evolução do mercado argentino

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Mar 2016 (A)	Jan-Mar 2015 (B)	A/B
Automóveis	121.100	93.802	29,1%
Comerciais leves	41.039	31.451	30,5%
Total de veículos leves	162.139	125.253	29,4%
Caminhões	** 3.240	4.096	-20,9%
Ônibus	** 562	701	-19,8%
Total de veículos médios e pesados	3.802	4.797	-20,7%
Vendas totais de veículos	165.941	130.050	27,6%
Exportação	35.258	59.544	-40,8%
Importação	97.798	67.015	45,9%
Balança comercial	(62.540)	(7.471)	737,1%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(2.655)	(573)	363,4%
Produção total de veículos	100.746	122.006	-17,4%
Produção de veículos leves	98.168	119.815	-18,1%
Produção Caminhões	825	1.987	-58,5%
Produção Ônibus	91	204	-55,4%
Produção de veículos médios e pesados	916	2.191	-58,2%
Produção total de veículos	99.084	122.006	-18,8%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(**) Estimado.

Fonte: Adefa.

Quando comparado o 1T16 com 1T15, o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 25,6% nas vendas e queda de 19,5% na produção de veículos.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e Vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Mar 2016	Jan-Mar 2015	Variação	Jan-Mar 2016	Jan-Mar 2015	Variação
Veículos leves	561.006	756.387	-25,8%	627.619	775.118	-19,0%
Caminhões	15.938	25.300	-37,0%	16.351	23.402	-30,1%
Ônibus	4.430	7.890	-43,9%	3.282	5.908	-44,4%
Produção de Caminhões e Ônibus	20.368	33.190	-38,6%	19.633	29.310	-33,0%
Agricultura	7.349	15.383	-52,2%	6.658	11.879	-44,0%
Veículos médios e pesados	27.717	48.573	-42,9%	26.291	41.189	-36,2%
Total	588.723	804.960	-26,9%	653.910	816.307	-19,9%

Fonte: Anfavea e Adefa.

No quadro abaixo, é demonstrada a produção de veículos no 1T16 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2015.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Mar 2016 (A)	Jan-Mar 2015 (B)	A/B
Produção de veículos leves	4.264.756	4.507.764	-5,4%
Produção de veículos médios e pesados	150.872	142.919	5,6%
América do Norte	4.415.628	4.650.683	-5,1%
Produção de veículos leves	5.441.925	5.493.529	-0,9%
Produção de veículos médios e pesados	136.324	132.916	2,6%
Europa	5.578.249	5.626.445	-0,9%
Produção total de veículos	9.993.877	10.277.128	-2,8%

Fonte: IHS

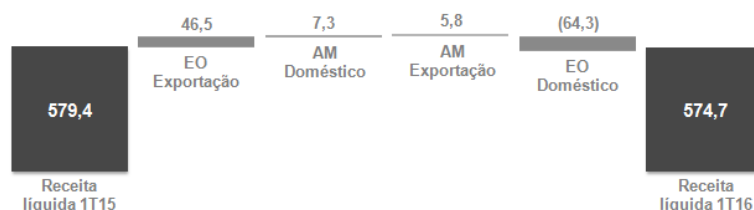
4 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T16	1T15	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	574,7	579,4	100,0%	100,0%	-0,8%
Custo das vendas	(403,1)	(427,9)	-70,1%	-73,9%	-5,8%
Resultado bruto	171,6	151,5	29,9%	26,1%	13,3%
Despesas com vendas	(38,1)	(41,7)	-6,6%	-7,2%	-8,6%
Despesas gerais e administrativas	(21,6)	(17,0)	-3,8%	-2,9%	27,1%
Despesas com desenv.e tecnologia	(22,0)	(20,4)	-3,8%	-3,5%	7,8%
Outras rec. desp. operacionais	(7,1)	1,5	-1,2%	0,3%	-573,3%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	-	0,0%	0,0%	100,0%
Resultado operacional	82,7	73,9	14,4%	12,8%	11,9%
Financeiras, líquidas	(12,3)	(5,5)	-2,1%	-0,9%	123,6%
Imposto de renda e contribuição social	0,3	(24,2)	0,1%	-4,2%	-101,2%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	73,9	47,6	12,9%	8,2%	55,3%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(3,2)	(3,4)	-0,6%	-0,6%	-5,9%
EBITDA	107,4	100,5	18,7%	17,3%	6,9%
Margens:					
Margem bruta	29,9%	26,1%			3,8 p.p.
Margem operacional	14,4%	12,8%			1,6 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	12,9%	8,2%			4,7 p.p.
Margem EBITDA	18,7%	17,3%			1,4 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	10,4%	10,1%			0,3 p.p.

4.1 Receita líquida de vendas

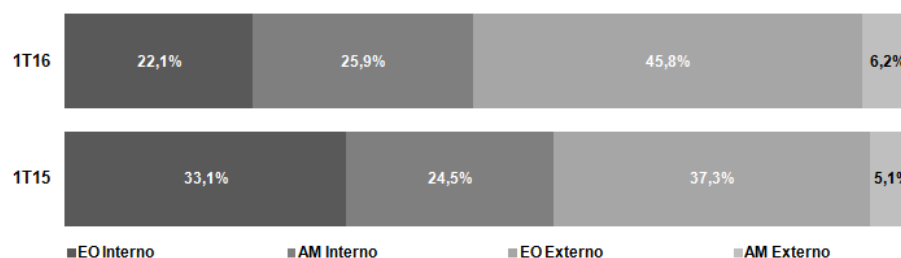
Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	1T16 (a)	1T15 (b)	% Particip. por mercado (a)	% Particip. por mercado (b)	A.H. (%) (a/b)
Equipamento original					
Doméstico	127,2	191,5	22,1%	33,1%	-33,6%
Exportação	262,9	216,4	45,8%	37,3%	21,5%
Total	390,1	407,9	67,9%	70,4%	-4,4%
Aftermarket					
Doméstico	149,1	141,8	25,9%	24,5%	5,1%
Exportação	35,5	29,7	6,2%	5,1%	19,5%
Total	184,6	171,5	32,1%	29,6%	7,6%
Total geral	574,7	579,4	100,0%	100,0%	-0,8%

No 1T16, a variação da receita líquida quando comparada com o mesmo período do ano anterior, foi praticamente estável, com uma redução de 0,8%, atingindo R\$ 574,7 milhões. Tal resultado deveu-se, sobretudo, pelo desempenho dos mercados de equipamento original exportação (+21,5%) e de peças para reposição exportação – “Aftermarket” (+19,5%), peças para reposição local – “Aftermarket” (+5,1%), os quais compensaram a queda do mercado local de equipamento original (-33,6%).



A seguir iremos analisar o desempenho dos mercados de atuação da Companhia:

4.2 Participação da Receita líquida de vendas por mercados de atuação



4.3 Vendas ao mercado interno de equipamento original (EO Interno)

No 1T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 127,2 milhões (R\$ 191,5 milhões no 1T15), o que representa queda de 33,6%, sendo que a receita deste mercado representou 22,1% em relação ao total de receitas da Companhia no 1T16 (33,1% no 1T15).

A receita da Companhia neste mercado foi influenciada, dentre outros fatores, pela descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., e também pelo *insourcing* dos componentes de um projeto de filtros.

Ajustando tão somente a descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A e cuja receita, no 1T15, foi de R\$ 16,3 milhões, a queda, no 1T16, teria sido de 27,4%, ou seja, abaixo dos 33,6% reportados.

4.4 Vendas ao mercado interno de Aftermarket (AM Interno)

No 1T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 149,1 milhões (R\$ 141,8 milhões no 1T15), o que representa um crescimento de 5,1%, sendo que a receita deste mercado representou 25,9% em relação ao total de receitas da Companhia no 1T16 (24,5% no 1T15).

O desempenho é resultado do repasse da inflação juntos aos clientes no segundo semestre de 2015, à ligeira melhora das vendas dos distribuidores e ao efeito, ainda incipiente, porém com boas perspectivas, da menor participação das importações no mercado de reposição local em razão da acentuada desvalorização cambial verificada nos últimos trimestres.

4.5 Vendas ao mercado externo de equipamento original (EO Externo)

No 1T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 262,9 milhões (R\$ 216,4 milhões no 1T15), o que representa um crescimento de 21,5%, sendo que a receita deste mercado representou 45,8% em relação ao total de receitas da Companhia no 1T16 (37,3% no 1T15).

O resultado da variação cambial verificado entre os períodos foi o principal fator de crescimento apresentado no 1T16 quando comparado com o mesmo período do ano anterior o qual compensou o impacto da queda do segmento de motores pesados no Nafta e pelo ajuste de estoques realizados por algumas montadoras no Nafta e Europa.

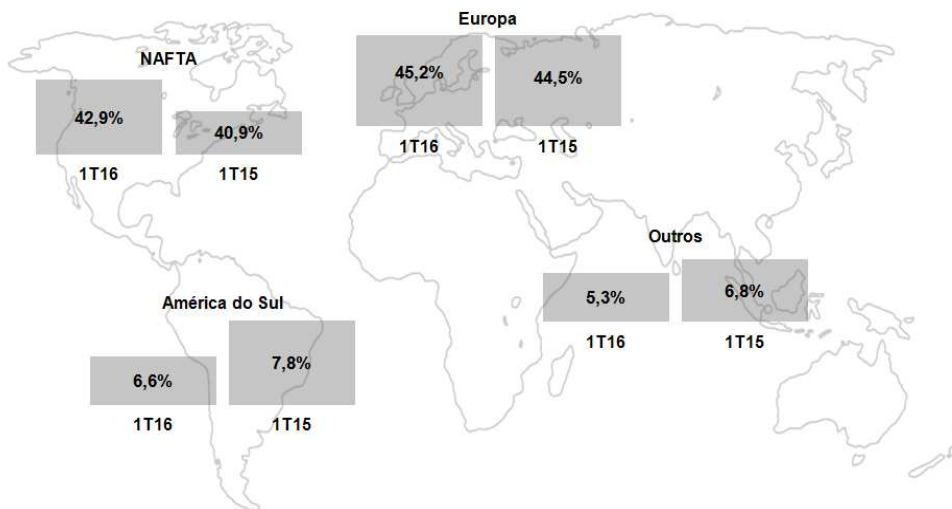
4.6 Vendas ao mercado externo de Aftermarket (AM Externo)

No 1T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 35,5 milhões (R\$ 29,7 milhões no 1T15), o que representa um crescimento de 19,5%, sendo que a receita deste mercado representou 6,2% em relação ao total de receitas da Companhia no 1T16 (5,1% no 1T15).

O impacto da variação cambial verificado entre os períodos foi o principal fator de crescimento apresentado no 1T16. Contudo, alguns países que têm fronteira com o Brasil tiveram fraco desempenho em suas vendas, pois estes são afetados pelos desdobramentos da crise econômica brasileira impactando, assim, o volume de vendas.

4.7 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas vendas por região geográfica no 1T16 e 1T15, respectivamente:

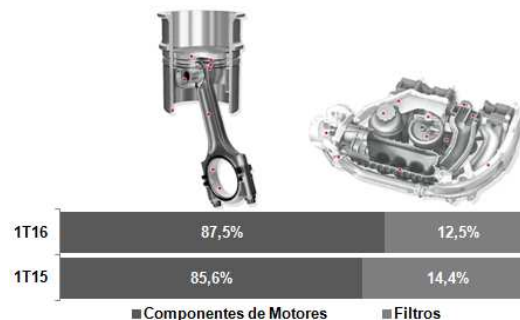


4.8 Receita líquida por segmento

No 1T16, o segmento de componentes de motores apresentou alta nas vendas de 1,4%, enquanto que o segmento de filtros apresentou redução nas vendas de 13,9% se comparados com o mesmo período do ano anterior:

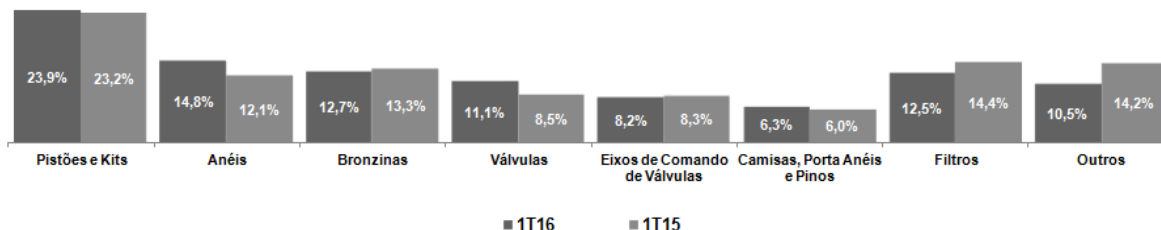
Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	1T16 (a)	1T15 (b)	A.H. (%) (a/b)
Componentes de Motores	502,7	495,8	1,4%
Filtros	72,0	83,6	-13,9%
Total	574,7	579,4	-0,8%

O gráfico abaixo demonstra a participação destes dois segmentos nas vendas no 1T16 e 1T15, respectivamente.



O recuo nas vendas do segmento de filtros no 1T16 é resultado da retração acentuada no mercado de OEM Local, parcialmente compensado pelo desempenho do *Aftermarket* Local (impactado positivamente pelo repasse da inflação juntos às distribuidoras no segundo semestre de 2015).

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 1T16 comparado com o 1T15:



4.9 Margem bruta

Apresentamos incremento na nossa margem bruta de 29,9% no 1T16 quando comparado aos 26,1% do 1T15, em razão da dinâmica de receita entre os mercados nos quais atuamos, aliado às iniciativas de modernização dos nossos processos visando ganhos de produtividade, como por exemplo, automação dos processos produtivos, intensificação na gestão de custos, entre outros.

4.10 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

Quando comparado o 1T16 com o 1T15, as despesas com vendas corresponderam a 6,6% e 7,2% da receita, respectivamente, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 3,8% da receita no 1T16 e 2,9% no 1T15.

Com relação à variação nas despesas gerais e administrativas, o aumento entre os trimestres deveu-se, principalmente, ao reajuste salarial nas operações no Brasil, da majoração da alíquota do Programa Brasil Maior (desoneração da folha de pagamento) e ao reajuste salarial na MAHLE Argentina (ocorrido em fevereiro e março, sendo que normalmente ocorre em abril).

4.11 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

No 1T16, esta despesa correspondeu a 3,8% da receita líquida de vendas, enquanto que no 1T15 correspondeu a 3,5%, em linha com percentual verificado nos últimos períodos, tendo como foco as inovações tecnológicas que envolvem desenvolvimentos em parceria com clientes com o registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado.

4.12 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 1T16, uma despesa líquida de R\$ 7,1 milhões, apresentando uma variação negativa de R\$ 8,6 milhões em relação ao 1T15.

Os principais impactos foram verificados com a não realização da receita não recorrente oriunda da venda do excedente de energia elétrica, receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra), parcialmente compensadas pelas variações das provisões relacionadas às contingências fiscais, conforme a seguir:

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1T16 (a)	1T15 (b)	Var. (a-b)
Provisão/reversão para contingências fiscais	0,5	(5,0)	5,5
Ganho/perda na alienação de bens	1,0	(0,0)	1,0
Outras receitas/despesas	(0,2)	(0,5)	0,3
Provisão/reversão para passivo ambiental	(0,0)	(0,2)	0,2
Provisão para obsolescência	0,1	0,1	-
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(7,1)	(4,2)	(2,9)
Impostos recuperados (Reintegra)	0,2	4,6	(4,4)
Energia elétrica	(1,6)	6,7	(8,3)
Total outras receitas e despesas operacionais	(7,1)	1,5	(8,6)

O quadro abaixo apresenta os períodos de incidência e as respectivas alíquotas do programa “Reintegra” (Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras), o que explica a variação negativa de R\$ 4,4 milhões no 1T16 quando comparado com o 1T15:

Reintegra	
Período	Alíquota
Jan/14 até Set/14	0,0%
Out/14 até Feb/15	3,0%
Mar/15 até Nov/15	1,0%
Dez/15 até Dez/16	0,1%

4.15 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma receita de R\$ 0,3 milhão com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 31 de março de 2016 no consolidado (despesa de R\$ 24,2 milhões em 31 de março de 2015). Esta variação é decorrente do registro de um crédito fiscal de R\$ 21,5 milhões na controlada MAHLE Metal Leve GmbH referente a recálculo da provisão de imposto de renda dos anos de 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas em março de 2016.

4.16 Lucro líquido

No 1T16 atingiu R\$ 73,9 milhões (R\$ 47,6 milhões no 1T15), o que representa um crescimento de 55,3% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 1T16 foi de 12,9% e 8,2% no 1T15. O aumento do lucro líquido é resultado, principalmente, do impacto positivo do registro de um crédito fiscal de R\$ 21,5 milhões na controlada MAHLE Metal Leve GmbH referente a recálculo da provisão de imposto de renda dos anos de 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas em março de 2016.

4.17 Investimentos

No 1T16, os investimentos realizados totalizaram R\$ 14,8 milhões, os quais foram destinados às novas edificações, sistemas de armazenamento, novos produtos, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação, entre outros. A depreciação total acumulada para o mesmo período foi de R\$ 24,8 milhões, e compreende a depreciação e amortização normal (R\$ 22,4 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 2,4 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional – IFRS (International Financial Reporting Standards – normas internacionais de contabilidade).

Os investimentos previstos no orçamento de capital para o exercício de 2016 perfazem o montante de R\$ 122,3 milhões.

4.18 Endividamento

Ao final do 1T16, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 251,7 milhões, o que representa uma redução de 15,8% quando comparado com o final de 2015 (R\$ 299,1 milhões).

A relação Dívida Líquida/Ebitda, ao final do 1T16, era de 0,66 vezes, enquanto que ao final de 2015 a relação era de 0,75 vezes.

Endividamento líquido (R\$ milhões)	31.03.16 (a)	31.12.15 (b)	Varição (a - b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	397,1	479,7	(82,6)	100%	100%
Curto prazo	122,4	180,7	(58,3)	31%	38%
Longo prazo	274,7	299,0	(24,3)	69%	62%
Ativos (ii):	(145,4)	(180,6)	35,2		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(145,4)	(180,6)	35,2		
Endividamento líquido (i + ii):	251,7	299,1	(47,4)		

4.19 Remuneração aos Acionistas

Na AGO de 27 de Abril de 2016 foi aprovada a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 26,0 milhões, sendo este saldo remanescente de 2015. No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 198,3 milhões em proventos, dos quais R\$ 78,0 milhões referem-se à Juros sobre Capital Próprio e R\$ 120,3 milhões referem-se à Dividendos, conforme abaixo:

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
27/04/2016	23/05/2016	Dividendos	Dividendos complementares	2015	26,0	0,2028334099	0,2028334099
29/12/2015	23/05/2016	JCP	01/12/2015 à 31/12/2015	2015	7,5	0,0582711789	0,0495305021
08/12/2015	23/12/2015	JCP	01/08/2015 à 30/11/2015	2015	28,0	0,2183597081	0,1856057519
08/12/2015	23/12/2015	Dividendos	Dividendos intermediários	2015	94,3	0,7345636872	0,7345636872
03/08/2015	28/08/2015	JCP	01/04/2015 à 31/07/2015	2015	25,3	0,1970987477	0,1675339355
29/04/2015	20/05/2015	JCP	01/01/2015 à 31/03/2015	2015	17,2	0,1342398375	0,1141038619
Dividendos					120,3	0,9373970971	0,9373970971
JCP					78,0	0,6079694722	0,5167740514
Total 2015					198,3	1,5453665693	1,4541711485

Em RCA de 27 de Abril de 2016, foi aprovada a distribuição de R\$ 23,1 milhões refere a Juros sobre Capital Próprio referente ao período compreendido entre 01 de Janeiro de 2016 a 31 de Março de 2016.

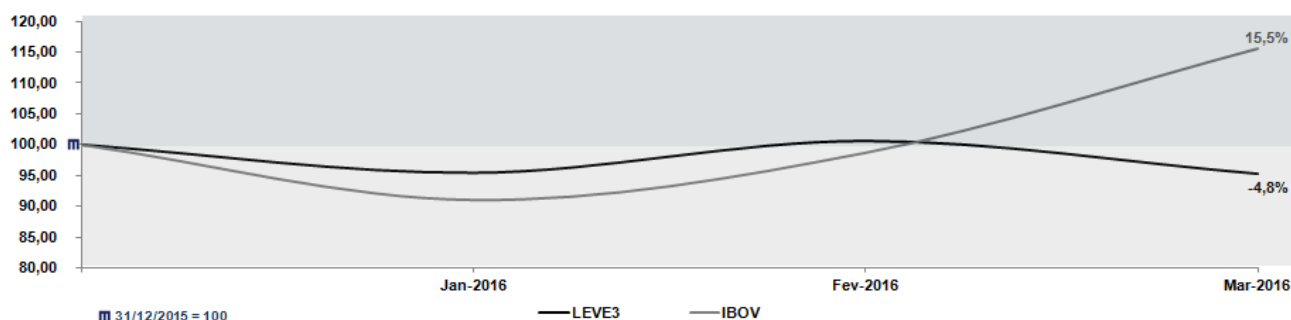
Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
27/04/2016	23/05/2016	JCP	01/01/2016 à 31/03/2016	2016	23,1	0,1803384426	0,1532876762

5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1T16, a área de Relações com Investidores da Companhia implementou uma série de atividades de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, visando incrementar o atendimento ao mercado. Adicionalmente, intensificou a participação em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

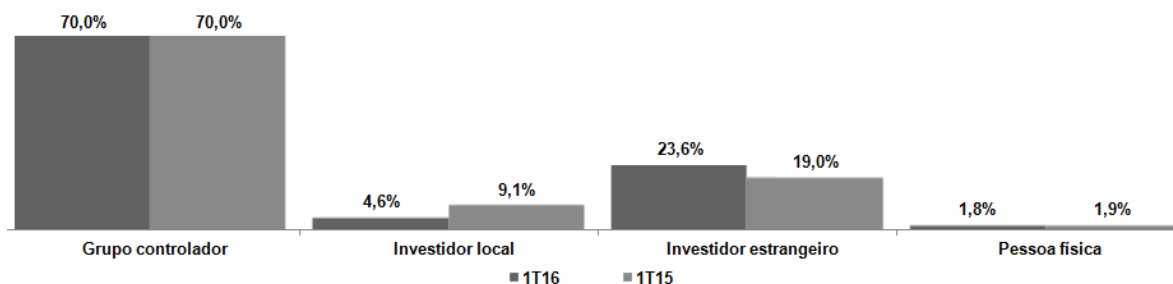
Os quadros abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*.



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	2T15	3T15	4T15	1T16
Vol. Neg. (R\$ milhões)	3,5	3,4	4,5	6,6
Giro (%)	0,42%	0,40%	0,48%	0,72%

5.2 Perfil da base acionária

No primeiro trimestre de 2016 e 2015, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do free-float, respectivamente, era representado da seguinte forma:



6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o primeiro trimestre de 2016, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao período encerrado em 31 de março de 2016 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

8 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores durante os três primeiros meses de 2016.

A Administração

9 Anexos

9.1 Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	31.03.16	31.12.15
ATIVO	2.443,3	2.477,9
Circulante	1.013,3	1.026,9
Caixa e equivalentes de caixa	35,9	33,1
Aplicações Financeiras	79,0	118,9
Contas a Receber	415,0	397,7
Estoques	355,3	351,4
Tributos a Recuperar	45,2	44,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	19,2	33,2
Bens destinados a venda	20,8	22,7
Outros Ativos	42,9	25,9
Não circulante	1.430,0	1.451,0
Tributos diferidos	4,3	6,6
Empréstimos com partes relacionadas	30,5	28,6
Tributos a Recuperar	27,6	29,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3,6	3,5
Investimentos	3,0	3,1
Imobilizado	710,4	729,8
Intangível	637,7	637,3
Outros Ativos	12,9	13,0
PASSIVO	2.443,3	2.477,9
Circulante	497,3	585,4
Obrigações sociais e trabalhistas	88,5	78,6
Fornecedores	117,1	127,3
Impostos e contribuições à recolher	24,9	19,7
Empréstimos e financiamentos	122,4	180,7
Provisões	59,7	45,4
Outros passivos	84,1	133,7
Não circulante	582,8	601,8
Empréstimos e financiamentos	274,7	299,0
Tributos diferidos	86,5	86,6
Provisões	215,8	210,4
Outros passivos	5,8	5,8
Patrimônio líquido consolidado	1.363,2	1.290,7
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	297,5	293,7
Lucros/prejuízos acumulados	71,3	-
Dividendos propostos	26,0	26,0
Ajustes de avaliação patrimonial	38,4	16,0
Ajustes acumulados de conversão	(32,9)	(11,7)
Participação dos acionistas não controladores	(3,4)	0,4

9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	31.03.16	31.03.15	Var. (a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	574,7	579,4	-0,8%
Custos das vendas	(403,1)	(427,9)	-5,8%
Resultado bruto	171,6	151,5	13,3%
Despesas/receitas operacionais	(88,9)	(77,6)	14,6%
Despesas com vendas	(38,1)	(41,7)	-8,6%
Despesas gerais e administrativas	(21,6)	(17,0)	27,1%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(22,0)	(20,4)	7,8%
Outras receitas operacionais	9,5	22,8	-58,7%
Outras despesas operacionais	(16,6)	(21,3)	-22,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	-	100,0%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	82,7	73,9	11,9%
Receitas financeiras	52,6	65,8	-20,1%
Despesas financeiras	(64,9)	(71,3)	-9,0%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	70,4	68,4	3,0%
Corrente	(11,1)	(30,3)	-63,4%
Diferido	11,4	6,1	86,8%
Lucro líquido do período	70,7	44,2	60,0%
Participação dos acionistas da Companhia	73,9	47,6	55,3%
Participação dos acionistas não controladores	(3,2)	(3,4)	-5,9%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0,57586	0,37058	55,4%

9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	31.03.16	31.03.15
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	70,4	68,4
Depreciações e amortizações	24,7	26,6
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(20,4)	57,8
Perdas (Ganhos) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	(9,5)	6,1
Resultado na venda de ativo imobilizado	(1,2)	0,1
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2,2)	0,7
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	3,9	7,3
Constituição (reversão) de provisão para garantias	13,0	(0,1)
Constituição (reversão) de provisões diversas	2,9	7,5
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,1)	(0,1)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	(0,9)	1,7
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(16,9)	(69,9)
Estoques	(2,8)	(46,3)
Tributos a recuperar	(5,6)	(15,5)
Outros ativos	(5,5)	(14,2)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	(9,7)	41,0
Obrigações sociais e trabalhistas	9,9	19,7
Impostos e contribuições a recolher	1,2	1,0
Outros passivos	(9,7)	(6,8)
Caixa gerado nas operações	41,6	85,0
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(1,1)	(0,9)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	40,5	84,1
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(11,4)	(24,2)
Adições ao imobilizado	(13,2)	(22,1)
Adições ao intangível	(1,6)	(2,2)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	3,4	0,1
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(61,3)	(4,9)
Ingressos de financiamentos	161,7	58,2
Amortizações de principal de financiamentos	(210,3)	(55,4)
Amortizações de juros de financiamentos	(12,7)	(7,7)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(32,2)	55,0
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	152,1	287,3
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(5,0)	5,5
Saldo final de Caixa e Equivalentes	114,9	347,8